Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br



Até que o sol não brilhe, acendamos uma vela na escuridão
Confúcio

Assista à playlist da Capital S/A no YouTube

75 entidades empresariais pedem adiamento da reforma tributária

Em carta aberta ao Executivo e ao Legislativo, 75 entidades do setor produtivo brasileiro defendem a prorrogação do período de testes da reforma tributária até o fim de 2027. O documento aponta que empresas e órgãos públicos ainda não estão preparados para o início da cobrança efetiva dos novos tributos, prevista para janeiro. Setor produtivo afirma ser inviável ajustes até 31 de dezembro e defende cobrança dos novos tributos em 2028. Já o governo federal reafirmou, ontem, que não pretende prorrogar o prazo. "Mas não vamos penalizar erros de boa-fé", informou a Receita Federal. Os principais problemas destacados pelas entidades são a instabilidade dos sistemas, mudanças constantes nas regras, indefinições operacionais e dificuldades para a adaptação das empresas. Segundo as empresas, os testes realizados até agora foram insuficientes para garantir uma transição segura.



"Prazo inviável"

"Reforçamos que resolver os atuais entraves, testar e homologar as pendências até 31 de dezembro é inviável. Torna-se, portanto, imperativa a prorrogação do período de testes para o exercício de 2027", afirma o documento. O manifesto foi assinado pela ABEAR (Associação Brasileira das Empresas Aéreas), pela ABF (Associação Brasileira de Franchising), Abrafarma (Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias), CACB (Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil), UNECS (União Nacional de Entidades do Comércio e Serviços), entre outras. As entidades propõem adiar para janeiro de 2028 o início da cobrança da CBS e do Imposto Seletivo, além da extinção do PIS e da Cofins.

Repercussão em evento do Lide



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

O deputado federal Aguinaldo Ribeiro (PP/PB), líder da maioria, que foi relator da reforma tributária, durante participação no encontro nacional do Grupo de Lideranças Empresariais (Lide), em Brasília, defendeu a manutenção do calendário. "Quando nós tratamos da (reforma) tributária, tínhamos referências no mundo de práticas tributárias consagradas na OCDE e em outros países. Fomos fazer essa discussão e buscar o nosso modelo, mas inspirado naquilo que havia. E nós, depois de 50 anos, conseguimos aprovar uma reforma tributária, que vai entrar em vigor agora. Não será adiada, até porque não faz nenhum sentido. Eu estava com o ministro (da Fazenda) Dario Durigan, antes de vir para cá, e fui fazer um apelo a ele para que se mantivesse (a data atual). Não faz sentido adiar a reforma tributária", declarou.

Revisão de alíquotas



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

O presidente do Lide/DF, Paulo Octávio, disse à coluna que concorda com o manifesto das entidades empresariais. "Acredito e defendo que o ideal é que a entrada em vigor da reforma tributária seja adiada. Há muita indefinição sobre vários aspectos da legislação, além de lacunas importantes. Sem a devida clareza, não é seguro para as empresas e para a nação pegarem um caminho sem volta. E ainda devemos repensar algumas alíquotas e tributos que, hoje, punem a produção nacional", comentou.

Black Friday deve movimentar R$ 11,52 bilhões no varejo em 2026

Apesar do momento favorável do mercado de trabalho, juros altos e endividamento elevado devem frear crescimento das vendas do varejo na terceira data comemorativa mais importante do setor. De acordo com projeção da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), a Black Friday de 2026 deverá movimentar R$ 11,52 bilhões e registrar a maior movimentação financeira desde 2014. Confirmada essa expectativa, o faturamento das vendas apresentará crescimento de 1,8% ante a mesma data do ano passado, já descontada a inflação, e configurará desaceleração ante o avanço de 3,2%, observado em 2025.



Kayo Magalhães/CB/D.A Press

Eletroeletrônicos e móveis

Em 2026, os segmentos de eletroeletrônicos e utilidades domésticas (R$ 4,70 bilhões) e de móveis e eletrodomésticos (R$ 2,28 bilhões) deverão responder por mais de 60% da movimentação financeira prevista. Tendem a se destacar, ainda, os ramos de hiper e supermercados (R$ 2,04 bilhões) e de vestuário e acessórios (R$ 1,47 bilhão).

Expansão do ParkShopping será inaugurada na próxima quarta-feira

Com investimento de R$ 300 milhões, o novo boulevard será aberto em 18 de novembro, com 9 mil m² e cerca de 60 operações. Entre as novidades internacionais, a marca de moda jovem da Zara, a Bershka, e Bath & Body Works, de hidratantes e perfumes para o corpo e para a casa. Também chegam com a expansão Lego, Coach, Zapälla moda masculina e a grife de bolsas Michael Kors.



Divulgação

Livraria e gastronomia

O novo boulevard também receberá a Livraria da Travessa e a marca de moda praia Lenny Niemeyer, além de operações como Animale, Bo.Bô, MOB, New Balance, Bayard Esportes, Austral e Spicy. A gastronomia terá presença expressiva no novo espaço, com operações como Bloco C, Ristorantino Caffè, Chocolat Du Jour e Japa da Quitanda. Outro destaque será a chegada da maior unidade do Oba em Brasília, com o conceito Farm, em uma loja de mais de 2 mil m².

O ParkShopping foi inaugurado em 1983 e essa é a 10ª expansão. Em 2025, o empreendimento registrou R$ 1,84 bilhão em vendas e recebeu 12 milhões de visitantes.

LANÇAMENTO/ O ex-presidente do Iphan Leandro Grass lança obra focada na educação política para crianças, adolescentes e jovens. O ex-candidato ao Governo do DF vê na publicação uma oportunidade de o tema ocupar espaço na sociedade

Livro traduz politiquês

» LUIZ FELLIPE ALVES

Após mais de 60 dias de uma intensa campanha política almejando o cargo de governador do Distrito Federal pelo PT, Leandro Grass lançou ontem, na Livraria Travessa do Casa Park, o livro *Política de A a Z — Guia Básico para entender o politiquês*. A obra de educação política é direcionada a crianças, adolescentes e jovens. O evento, prestigiado por amigos e políticos, como o deputado federal eleito Agnelo Queiroz e o ex-deputado distrital Peniel Pacheco, foi realizado na Livraria Travessa do Casa Park, no Guará, na noite de ontem.

A ideia é contribuir para que os jovens desenvolvam, desde cedo, uma consciência política. Com um país cada vez mais polarizado e a proliferação de fake news, Leandro Grass pretende desmistificar o cenário político para as gerações mais novas. "As pessoas têm que entender que política não é lacração, não é performance e like. Política é argumento, convencimento e construção coletiva", afirmou o o professor, ex-deputado distrital e ex-presidente do Instituto do Patrimônico Histórico e Artístico Nacional (Iphan), durante o lançamento.

Para Grass, a publicação é uma retomada de discussões também com base no interesse popular sobre o funcionamento do Estado. "O meu objetivo principal é fazer com que os adolescentes entendam que a política é algo bom, que não tem dono, que é uma ferramenta nossa", salientou. O ex-candidato vê no livro uma oportunidade de o tema ocupar espaço na sociedade. "Todo mundo faz política e faz política em todo lugar. Pela compreensão das regras do jogo democrático, das regras das instituições, esse jovem, esse adolescente, pode intervir mais, pode intervir melhor, buscando aquilo que é seu, que é a sua cidadania", complementou.

Ele acrescentou que, apesar de o público-alvo serem crianças, adolescentes e jovens, os adultos também podem aproveitar o conteúdo do livro. "Entendendo o básico, a população pode participar mais, acompanhar e cobrar dos políticos", ressaltou Grass. "Mais do que nunca, é preciso revitalizar o nobre sentido da política. Lembrar que ela é o instrumento para a construção de uma sociedade mais justa."

A obra foi a realização de um projeto homônimo de 2016, enquanto Leandro Grass lecionava. "Acredito que a gente precisa ajudar as pessoas a entenderem o que é a democracia, o que é o governo, o que são os poderes, para que elas possam participar mais. Então, isso é uma responsabilidade que eu carrego desde o início da minha vida como professor, em sala de aula", afirmou. Segundo ele, o livro retoma essa iniciativa, que estava decidida desde o início do ano.

Cidadania

Política de A a Z — Guia Básico para entender o politiquês traduz termos simples e complexos. "O conhecimento é a arma mais poderosa que a gente pode ter para garantir os nossos direitos. Ninguém reivindica algo que não sabe. Precisamos investir cada vez mais em conhecimento para que a sociedade também avance na cidadania e na democracia", pontuou o autor.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Peniel Pacheco, ex-deputado distrital pelo PDT, apoiou a iniciativa

O professor universitário Luiz Beltrão, de 55 anos, avaliou que a obra pode ter um grande impacto para a população. Para ele, trata-se de um trabalho que pode ajudar a acabar com conflitos. "Eu acho que é essencial. Folheei algumas páginas e percebi que tinha conceitos básicos. Isso é importante para desarmar a população. Boa parte das nossas brigas, da nossa animosidade, vem do preconceito e da ignorância", concluiu.

CRIME

Preso invasor que se vestiu de mulher

» JÚLIA COSTA*

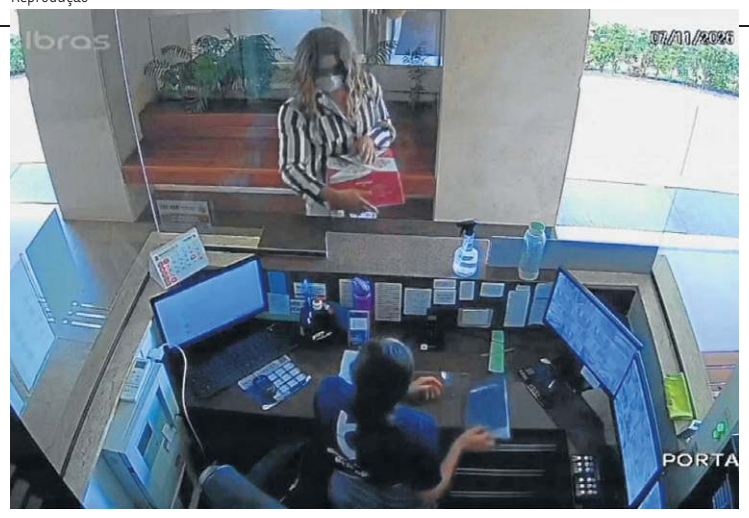
Bruno da Silva Ribeiro, 37, identificado como autor do furto ao apartamento do ex-deputado distrital Cristiano Araújo (MDB), foi preso pela Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), ontem, em um hotel, no município de Valparaíso de Goiás.

No local, os policiais apreenderam dois relógios da marca Cartier, relacionados a furtos anteriores. As equipes continuam na busca dos bens do apartamento de Cristiano Araújo. Segundo a corporação, o prejuízo equivale a mais de R$ 500 mil.

Ele invadiu o imóvel e furtou joias, depois de enganar a portaria do prédio para ter acesso ao apartamento. Em outros crimes, ele contou com a ajuda de comparsas para entrar em prédios e fugir da cena do crime.

Segundo o delegado da 2ª DP (Asa Norte), Fernando Cocito, o suspeito mandou uma mensagem à portaria, como se fosse a esposa de Cristiano Araújo, informando que uma prima iria deixar um bolo na residência e orientando que a entrada dela fosse liberada. "Ele mandou a mensagem antes, passando essa informação. Quando ele chega vestido de mulher, se passa pela prima e consegue entrar no prédio", detalhou.

Reprodução



O suspeito enganou a portaria do prédio para subir ao apartamento

O delegado contou que Bruno conseguiu ficar um dia inteiro escondido dentro do prédio. "Ele ficou escondido nas escadas, perto da casa de máquinas", disse. No outro dia, a família de Cristiano Araújo saiu de casa, o que deu uma brecha para que o suspeito entrasse e realizasse o crime. "Dessa forma, ele teve bastante tempo para procurar os itens de valor da casa", acrescentou.

Além do disfarce, Bruno articulou uma rede de apoio para cometer os crimes. As investigações revelaram que ele utilizava dados de terceiros (laranjas) para pedir carros por aplicativo e fugir dos locais dos crimes. "Essas pessoas foram ouvidas. Um dos terceiros disse que vendeu seus dados por R$ 50. Outro teve dados captados em fontes ainda obscuras. Ele mesmo não tem nada em seu nome", explicou Cocito.

Uma das pistas utilizadas para elucidar o crime foi uma nota de R$ 200 que Bruno esqueceu no local. Segundo o delegado, ao perceber que não tinha dinheiro para pagar a corrida por aplicativo, ele cometeu mais um crime, sacando dinheiro de um caixa eletrônico se passando por uma mulher. "Quando ele viu que não tinha dinheiro, ele liga para o ex-companheiro e pede para que ele pague a corrida, ele não o faz. Ele avisa o motorista e desembarca em Samambaia para fazer o saque. Ele utilizou uma conta de uma mulher, com biometria, para pegar o dinheiro. Ou seja, ele possuía a conta bancária da vítima no seu celular", apontou. A conta usada para pagar o Uber também será investigada junto à instituição financeira, para saber se pertence a uma pessoa real ou é falsa.

A polícia não descarta a possibilidade de Bruno ter recebido informações privilegiadas para furtar o apartamento de Cristiano Araújo. "Tudo será investigado. Se ele tinha, era um conhecimento pouco aprofundado, porque ele deixou outros itens de valor e de fácil subtração", ressaltou o delegado responsável pelo caso. (**LFA**)

***Estagiária sob a supervisão de Eduardo Pinho**